N. 163 Ovar—Domingo 6 de Abril de 1890 4. Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs. a linha.
Annuncios e communicados 50 reis. linha.
Repetições..... 20 rs. alinha
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 reis.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

As eleições geraes

O partido regenerador, apenas subiu aa poder, affirmou a sua força e a sua confiança no povo, dissolvendo as camaras. Esta medida obrigava-o a fazer brevemente as eleições, porque a nova camara devia reunir-se n'um praso não excedente a trez mezes. Em tão curto prazo não podia o ministerio montar a machina eleitoral e fazer sentir a sua acção nos circulos.

Assim a lucta travou-se com bastante egualdade para todos os partidos. Nem as violencias, nem a corrupção estavam do lado do governo, porque nem tempo haveria para isso.

O ministerio, arrostando a influencia das opposições colligadas e deixando-lhes a maxima liberdade, foi o executor fiel das ideas que o partido regenerador propalou e defendeu, quando no poder estavam os progressistas.

Procedeu bem, tendo confiança no corpo eleitoral: procedeu bem garantindo ao povo o pleno exercicio do seu direito; por isso a nação o premiou, dando-lhe uma brilhante victoria.

Nem mesmo era de esperar outra coisa. Em opposição, apesar de toda a casta de violencias, apesar da corrupção desaforada, apesar da guerra movida por os syndicateiros, já o partido regenerador tinha levado á camara um brilhante e numeroso grupo de deputados, aquelles que mais se tinham distinguido na guerra contra a desmedida corrupção dos progressistas, então enlameados na negociata dos vinhos e nos mysterios da *outra metade*. O resultado das eleições d'agora assentua a victoria na opposição.

*

O partido progressista deixou ha pouco mais de dois mezes o poder. Veio para a lucta em condicções demasiado favoraveis—ainda estavam nas repartições os seus empregados, ainda não tinham sido esquecidos os grandes favores feitos á custa do thesouro. a Era força que lhe provinha da corrupção, da venalidade de que tanto abusara.

Foi talvez isto que lhe valeu para levar á camara alguns deputados-mudos, restos da antiga carneirada da maioria.

Porque a nação ainda se recordava bem dos homens que no poder apenas desorganisaram os serviços publicos, corromperam tudo e, quando o povo se levantava a reclamar contra as expoliações de que era victima, mandavam tropa fuzilal-o. Os fuzilamentos da Madeira, das Febres e de Pombal, as pranchadas no Porto e Gaya, por occasião do monopolio dos tabacos e do syndicatos dos vinhos, ainda não foram esquecidos e teem de ser recordados todas as vezes que os catões progressistas fallem em violencias exercidos sobre o povo.

Partido degenerado e corrupto, restos dos democratas histo, ricos e dos honrados reformistas-tem a sua missão cumprida desde que, mal dirigido, perdem a sua orientação politica. No poder é demasiado conservador: mentindo á sua tradicção democrata, roja-se deante do throno, finge reconciliações sinceras, exalta os principios monarchicos para fazer a côroa compartilhar das responsabilidades nas medidas do governo;—na opposição é revolucionario em extremo, passa os raios do constitucionalismo e transforma-se em democrata mais radical do que os republicanos vermelhos.

E' d'um procedimento contradictorio e incorrigivel.

O paiz conhece-o e castiga-o nas eleições, enviando-lhe, no poder, os deputados que mais vehementemente o fustigam, e cerceando-lhe, na opposição, os seus melhores elementos de combate.

*

As eleicções que acabam de fazer-se devem servir de grande ensinamento para todos.

A grande derrota da partido progressista era facil de prever, attendendo á pessima administração, que fez, á corrupção, que desenvolveu. Não é, pois, facto de extranhar.

Mas as eleições que mais significação tiveram foram, sem duvida alguma a de Lisboa e a da Porto—a da capital do sul e a da capital do norte do paiz.

Na primeira venceu a lista republicana, contra a lista apresentada pelo ministerio.

A' generosidade dos regeneradores correspondeu a alliança dos progressistas do sr. José Lucianno com os republicanos. Bom foi isto para que aquelle defensor *enragé* da monarchia, como o sr. José Lucianno se applidava, se desmascarasse perante a corôa.

A victoria da opposição em Lisboa alcançou o governo e a monarchia. A impressão produzida no espirito publico foi grande e deve ter animado muito o partido republicano: Porém, reflexionando um pouco vê que essa victoria é mais apparente do que real. Embora o partido republicano augmentasse depois das penultimas eleições não poderia esse augmento ser tão importante a ponto de vencer a lista monarchica, tanto mais depois de não haver outra lista monarchica a disputar o terreno ao ministerio. Por outro lado, sabe-se dos accordos do sr. José Lucianno, chefe do partido progressista com os republicanos. Por elles ficou estabelecida, como ponto indispensavel, a guerra em commum aos regeneradores.

D'aqui resulta que o inumero de votos da lista republicana pertence ao partido republicano e ao partido progressista — votaram nos republicanos os que havia pouco mais de dous mezes, tinham recebido favores do rei por intermedio dos progressistas no poder.

A victoria, foi, pois, a colligação de dous partidos antagonicos nos seus principios, que deviam ser sempre inimigos irreconciliaveis. Por isso mesmo ella é hybrida. Pode aproveitar e por certo aproveita aos republicanos, que, na camara dos deputados, conseguem maior representação, mas condemna o partido progressista.

Na eleição do Porto mediram-se bem os dous partidos monarchicos. Ninguem se queixa de violencias, ninguem propoz accordos deshonestos.

O Porto era o chamado baluarte progressista; alli successivas vereações camararias com aquelle cunho partidario tinham resistido á lucta levantada pelos governos de politica opposta.

Nada resiste ao tempo. O caracter viril e honrado dos presidentes da camara foi-se diluindo com as successivas mudanças A's administrações serias succederam os syndicatos, como aos honrados principios democratica do partido succederam as ambições pessoaes e o desejo de enriquecer. O Porto mandou ao parlamento e sentou no seu senado homens pobres e intelligentes e honrava-se com semilhante representação. Depois tudo foi mudando.

Os regeneradores, devidamente organisados, começaram, ha pouco tempo, a expor quanto o publico o quadro da administração corrupta do penultimo presidente: accusou os syndicateiros: fulminou os corruptos. D'ahi proveio a mudança da opinião, que se assignalou nas eleições de 1889 e a derrota dos progressistas n'estas ultimas.

O baluarte cahiu e talvez para nunca mais se levantar: o Porto progressista condenou a desordem e a desmoralisação dos seus chefes.

E' que á testa do governo veem-se homens energicos, trabalhadores e honrados. São penhores d'uma boa administração. Votando com elles a nação paga uma divida de gratidão pelos insignes serviços já prestados e incita-os a continuar no caminho que vão trilhando.

Politica Concelhia

Domingo passado confirmou-se plenamente o que, havia annos vinhamos dizendo. A' urna livre o povo accorreu em massa a protestar contra os crimes dos nossos adversarios: á urna livre accor-

---

FOLHETIM

O LUAR

(GUY DE MAUPASSANT)

O abbade Marignan sustentava maravilhosamente o seu nome de guerra. Era um padre alto, magro, fanatico, exaltado mas recto.

Todas as suas crenças eram firmes, sem a minima oscillação. Julgava se sinceramente conhecedor de Deus, dos seus designios, vontades e intenções.

Quando passeiava no jardim do presbyterio, algumas vezes surgia-lhe no espirito a seguinte interrogação: «Para que criou Deus isto? E procurava obstinadamente no pensamento o logar de Deus, achando quasi sempre. Não seria elle que teria murmurado n'um lance de piedosa humildade: «Senhor, os teus designios são impenetraveis!» Diria, pelo contrario: «Sou o servo de Deus, devo conhecer as razões porque elle assim procede, e, se as não conhecer, adivinhal-as.»

Parecia-lhe que na natureza tudo tinha sido criado com uma logica absoluta e admiravel.

As aureras tinham sido feitas para tornar o despertar mais alegre, os dias para amadurecer as messes, as chuvas para as regar, as tardes para preparar o somno e as noites sombrias para dormir.

As quatro estações correspondiam perfeitamente a todas as necessidades da agricultura; e nunca o padre suspeitara que a natureza não tinha intenções e que tudo o que existe está sujeito ás duras necessidades das epochas dos climas e da materia.

Mas aborrecia a mulher, aborrecia-a inconscientemente, e desprezava-a por instincto. Repetia muitas vezes as palavras de Christo: «Mulher, que ha de commum entre nós?» e acrescentava: Dir-se-hia que o proprio Deus se sentia descontente d'aquella sua obra?»

A mulher era para elle a creança doze vezes impura, de que falla o poeta. Era a seductora, que tinha perdido o primeiro homem e continuava persistente a sua obra de damnificação; era o ser fraco, perigoso, mysteriosamente perturbador. Aborrecia n'ella a alma apaixonada ainda mais do que a carne tentadora.

Muitas vezes sentia-se enternecido e com quanto se julgasse invulneravel, exasperava-se com a necessidade de amar, que se revelava em todas as mulheres.

E era opinião sua que Deus tinha criado a mulher com o unico fim de tentar o homem e experimental-o. Quem se approximasse d'ella precisava usar todas as precauções defensivas e ter todos os receios para evitar cilada; porque a mulher, com os braços e os labios abertos para o homom, era muito similhante a um laço.

Era apenas indulgente para com as freiras, que pelo voto se tinham tornado inoffensivas; porém tratava-as asperamente; porque sentia no fundo do seu coração humilhado aquella eterna ternura, sempre viva, não obstante ser padre. Percebia nos olhares d'ellas mais cheios de piedade do que os dos frades, nos extasis, nos arroubos de amor pelo Christo, o sentimento que o indignava, porque aquillo provinha do amor da mulher do amor carnal; sentia, aquella ternura maldita, na propria docilidade, na suavidade da voz, nos olhos baixos, nas lagrimas de resignação, quando as tratava com aspereza.

E sacudia a sotaina ao sahir as portas do convento, e andava tão depressa como se fugisse d'um perigo.

Tinha uma sobrinha que vivia em companhia da mãe, n'uma casinha proxima. Queria fazer d'ella uma irmã de caridade.

Era linda, estouvada e alegre, Ria em quanto o tio prégava, e quando este se zangava, abraçava-o com vehemencia, apertava-o contra o coração, em quanto que elle, procurando desembaraçar-se d'aquelles abraços que lhe faziam experimentar uma doce alegria, acordava em todo o seu ser esta sensação de paternidade, que reside em todos os homens.

Muitas vezes, passeiando com a sobrinha pelos campos, fallava-lhe de Deus; porém ella, em vez de o escutar, contemplava o ceu, as hervas, as flôres, e manifestava no olhar uma grande satisfação. Algumas vezes começa a correr atraz d'uma borboleta, e agarrando-a exclamava: «Olhe tio, como é bonita, apetece-me abraçal-a». E este desejo de abraçar borboletas inquietava, irritava o padre, que via ainda n'aquillo a arraigada ternura que germina no coração das mulheres.

*

Um dia a mulher do sachristão, disse com as devidas precauções ao abbade que a sobrinha tinha um namoro.

Marignan sentiu uma terrivel emoção e ficou suffocado, com a cara cheia de sabão, porque ia começar a barbear-se; quando lhe deram a novidade.

Apenas voltou ao estado de flectir e de fallar, exclamou: Não póde ser, tu mentes, Melania!»

Mas esta, pondo a mão no coração, disse:

—Nosso Senhor me castigue,

reu o povo em massa a votar no deputado governamental.

Digam os nossos adversarios se já viram manifestação tão imponente, tão significativa e tão seria como foi a de domingo? Essa enorme massa de povo atravessando a villa, victoriando o partido regenerador, não teve uma phrase provocação contra os progressistas, não lhes levantou um unico *morra*. E' que o povo nas suas manifestações espontaneas é grande até ao ponto de perdoar as offensas e esquecer os criminosos que ensanguentaram por espaço de mezes consecutivos uma villa inteira.

Podem á vontade querer desvirtuar os factos com mentiras forjadas d'adrede: podem dizer que a auctoridade administractiva ameaçou os eleitores, premuniu a urna e outras coisas que taes. O testemunho de um povo inteiro desmentil-os-ha. E' que, felizmente, nem crimes dos com muns por ahi appareceram na semana anterior á eleição: nenhuns crimes, nem uma provocação simples, se praticaram no dia da eleição e nos immediatos até á hora em que escrevemos, a não ser na quarta ou quinta-feira uma rixa particular entre dous individuos, mas sem consequencias algumas.

E se isto não é verdade citem os nossos adversarios os crimes pelos regeneradores praticados durante esse tempo, mas rodeem a narração de todas as circumstancias, publiquem os nomes dos criminosos, para que possam ser entregues á acção da lei.

— —

O partido regenerador venceu sem opposição e sem violencias. A eleição foi demasiado concorrida, vendo-se n'ella os homens mais importantes da villa.

N'isto consiste a nossa força e a fraqueza dos nossos adversarios. Ninguem viu ao nosso lado Farrapeiras, Abilios, Mangueiras e outros que taes. O partido regenerador compõe-se de gente honesta, trabalhadora e séria.

Por isto mesmo não podia este partido pôr em pratica as scenas de selvageria e de crimes vis, que assignalaram o dominio dos progressistas na villa: por isso mesmo ninguem poderia levar qualquer dos nossos correligionarios a espancar de dia e nas praças publicas velhos e mulheres, como fizeram em domingos consecutivos.

A récua dos malandros pertence unica e exclusivamente aos progressistas vareiros. N'ella se estribavam para assegurar ao capitão Mattoso o vencimento da eleição. Mas os malandros apenas são audaciosos quando teem a força militar a guardar-lhes as costas: os malandros só espancam quando é impossivel a reacção; de contrario, fogem, escondem-se. Ora para tal gente ha o tribunal—é para lá que a auctoridade administractiva os tem remettido e o tribunal é bastante para lhes impôr o devido respeito pelas leis e bons costumes.

Tirem aos progressistas vareiros essa malandragem esgronviada e verão que de tal partido fica um numero extremamente reduzido—homens ligados apenas pelo interesse, sugando o ubere camarario.

Aqui está a razão porque os nossos adversarios abandonaram a eleição. A grande derrota, que nos previmos, era certissima; e elles não quizeram mostrar ao capitão Mattoso a pouca força de que dispunham.

— —

Vieram elles affirmar para o seu jornal que o candidato infeliz, Barbosa Magalhães desistira da eleição por não querer o seu diploma manchado de sangue: que se tal diploma lhe fosse outhorgado o renunciaria.

Que triste desculpa!

Barbosa de Magalhães nunca recebeu diploma que não fosse tinto com sangue.

O primeiro ficou bordado com os graves espancamentos praticados nas praças publicas e de que foram vitimas muitos velhos e mulheres. Assignalado com sangue teve por pendão as forcas.

Emquanto um povo inteiro chorava pela oppessão, os caceteiros victoriavam o deputado, tripudiando nas praças.

Um diploma amassado com sangue e vinho, proclamado nas forcas e victoriado por malandros criminosos creou para o nosso concelho e circulo um nome desgraçado.

O segundo diploma teve os antecedentes do primeiro e as mesmas consequencias.

Barbosa Magalhães foi sempre o deputado dos cacetes.

Não admirá pois que um homem, que acceita um diploma assim maculado, tenha o desplante de vir dizer agora que desiste da eleição para não correr por sua causa o sangue do povo.

Importa-se elle bem do povo! Na ultima vez em que veio a esta villa e que n'um quinteiro teve de fallar a um reduzido auditorio, incitou os seus a usar da força e dos cacetes. Mas o homem não se lembrou de que alguem vigiava constantemente os caceteiros e de que lhes não consentiria os crimes. No quintal era um: agora, como desculpa, é outro. Causa apenas riso.

Barbosa de Magalhães nunca foi o deputado pelo circulo d'Ovar—foi o deputado de uma duzia de caceteiros.

Novidades

Procissões.—Na Semana Santa as procissões do costume. A de sexta-feira ia muito reduzida, mas conservou sempre a melhor ordem.

Governador civil.—Foi passar a Semana Santa com s. ex.ma familia o sr. governador civil d'Aveiro, conselheiro José d'Amorim Novaes.

Coisas do Carga.— O Carga é um bello typo para uma comedia. Realisando na sua pessoa o que ha de mais sovina, de mais ambicioso, de mais vingativo, de mais criminoso, o escriptor teria ahi muito que estudar. O Carga é um absorto social.

Por isso elle tanto occupa a chronica. Como o João Brandão ou o José do Telhado ha-de ter grande fama mesmo depois de morto. Entretanto nós vamos deixando para a sua historia uns ligeiros apontamentos, que no futuro hão-de ser colligidos em tomo.

Na sexta-feira Santa (que dia!), o Carga mandou chamar a sua casa João da Costa, casado, jornaleiro de S. Miguel. Alli tinha já dois homens e o seu tanoeiro.

Logo que o João da Costa chegou, o Carga fechou-lhe a porta e perguntou-lhe qual a rasão porque tinha promettido o votado com os regeneradores. Como o Costa declarasse que, se assim procedera, tinha as suas rasões, o Carga e companhia principiaram a descarregar pancadas successivas no pobre jornaleiro.

E' um feito egual ao da espera feita ha annos ao sr. Manoel d'Oliveira Barbosa.

João da Costa tinha sido trabalhador em casa do Carga. Um dia adoeceu e como não podesse trabalhar muitas semanas e a sua familia estivesse a morrer á fome mandou pedir ao Carga algum dinheiro emprestado por conta do seu trabalho, o Carga deu-lhe má resposta, mas entregou lhe 200 reis. Quando o João da Costa melhorou foi trabalhar a casa do Carga uns poucos de dias, e como o Carga lhe não pagasse o Costa pediu-lhe o dinheiro. Quando não foi o seu espanto quando o Carga lhe respondeu que já lh'o tinha adiantado na doença—eram os 200 réis.

João Costa protestou nunca mais trabalhar em casa de tal larapio.

Eis a rasão porque o João Costa negou o voto ao Carga: eis a rasão porque este se vingou tão cobardemente d'aquelle.

—Arguiram antes das eleições, o Carga por não querer gastar dinheiro.

Gastar dinheiro, dizia elle, para o Pilecas d'Aveiro, só se fosse tolo!

Elle effectivamente não é tolo, o que é, é, um refinado larapio.

A guerra moderna.—*Polvora sem fumo*. Ante-hontem de manhã, realisou-se em Champigny, Paris um simulacro de batalha em que tomaram parte tres mil homens, afim de ser experimentada a polvora sem fumo.

Assistiu o governador de Paris, general Saussier.

As forças adversas estavam a mil e duzentos metros.

Nem com binoculos se distinguiu o fumo da nova polvora.

Todos reconhecem que se impõem profundas reformas na tactica militar e que é forçoso supprimir as côres vivas dos uniformes do exercito.

Os exercicios com a polvora sem fumo vão repetir-se em maior escala.

«A' Suberania do Povo.—Este nosso collega d'Agueda diz que os caceteiros d'Ovar expulsaram da egreja de Pardilhó a assembleia progressista e que estão eleitos pelo circulo pluronominal d'Aveiro os dois candidatos progressistas, visto contar-se a votação da assembleia de Pardilhó a favor da opposição.

Em primeiro logar temos a dizer ao nosso illustrado collega que d'Ovar não foram caceteiros alguns para a assembleia de Pardilhó. Até aquella assembleia foi o nosso director accompanhado d'alguns seus amigos, que nem são, nem nunca foram caceteiros.

Em segundo logar, quando esses individuos alli chegaram eram pouco mais ou menos duas horas da tarde e já estava a funccionar, socegadamente, na egreja parochial, a meza regeneradora, estando presente o rev. parocho e demais auctoridades. Diziase então alli que em casa d'um individuo d'aquella freguezia por nome Emilio se reunira uma mesa progressista dirigida pelo snr. dr. Manoel Barboza, distincto advogado de Estarreja, mas passada meia hora soube-se que a tal meza ia em caminho para Estarreja, ficando por isso a funccionar apenas a da egreja.

Por ultimo diremos ao nosso collega=é cedo demais para dizer quaes foram os candidatos que venceram e quaes os votos que se hão-de contar. Diz o dictado—até ao lavar dos cestos é vindima. E o collega bem sabe que já uma vez errou em materia de advinhas.

Força militar—De passagem, em regresso para o regimente, estiveram quarta-feira n'esta villa 63 praças de cavallaria, devidamente commandadas. Vinham do concelho da Feira.

---

se eu minto, senhor abbade. Digo-lhe que ella vae todas as noites, depois da mãe estar deitada, fallar com o derriço para a margem do ribeiro. Para se certificar basta apparecer alli entre as dez horas e a meia noite, que os ha de encontrar.

O abbade Marignan começou a passeiar descompassadamente, como se estivesse nos seus dias de meditação. Quando quiz continuar a barbear-se, cortou-se tres vezes, desde o nariz até á orelha.

Todo o dia se conservou callado, respirando indignação e colera por todos os poros. A' sua irritação de padre, perante o invencivel amor, juntava-se uma exasperação de pae moral, de tutor, de guardador de almas, enganado, roubado, escarnecido por uma creança.

Depois do jantar quiz ler e não poude; exasperava-se cada vez mais. Logo que as dez horas soaram, pegou n'uma bengalla de canna da India, de que se servia quando ia de noite visitar algum doente.

Abriu a porta para sair, mas parou no limiar, surprehandida por um luar como nunca tinha visto. E como era dotado d'um espirito exaltado, d'um d'estes espiritos que todos os padres deviam possuir, sentiu-se commovido pela grandiosa e serena belleza d'aquella pallida noite.

O seu jardimsinho estava todo banhado de luz suave, as arvores dispostas em fileiras desenhavam nas avenidas a sombra dos seus delgados ramos revestidos de verdura; as madresilvas que revestiam o muro exhalavam aromas deliciosos, fazendo fluctar na noite tepida e clara uma especie de alma perfunda.

Marignan começou a respirar amplamente, bebendo ar como os bebedos bebem vinho, e caminhava a passos lentos, esquecendo-se quasi da sobrinha.

Apenas chegou ao campo, parou, afim de contemplar toda a planicie, inundada por aquella claridade acariciadora, afogada n'aquelle encanto terno e languido das noites serenas. Depois pôz-se a caminho, com o coração desfallecido, sem saber porque. Sentia-se enfraquecido, completamente aniquilado; appetecia lhe sentar-se, e permanecer ,alli a contemplar e admirar Deus na sua obra.

Além, nas margens do ribeiro, uma grande quantidade de choupos, reflectia-se nas prateadas aguas.

O padre pára ainda mais uma vez, profundamente avassallado por um enternacimento crescente, irresistivel. Uma duvida, uma inquietação vaga invadiam-no; sentia nascer em si uma d'aquellas interrogações que ás vezes o preoccupavam.

Por que tinha Deus feito aquillo?

Sendo a noite destinada ao somno, á inconsciencia, ao descanço, ao esquecimento de tudo, para que tornal-a mais encantadora que o dia, mais suave que as auroras e as tardes? E porque esse astro seductor e lento, mas poetico do que sol, e que parece destinado, pela sua grande descrição, a illuminar coisas muito delicadas e mysteriosas para a luz do dia, serve para tornar tão transparentes as trevas?

Porque a mais habil das aves cantoras desenrola os harmonio sos gargantoiros, emquanto as outras dormem?

Porque aquella ostentação de seducções que os homens não viam pois estavam o dormir nos seus leitos? A quem era destinado aquelle espectaculo sublime, aquela abundancia de poesia lançada do ceu á terra?

E o padre não comprehendia

Mas eis que na extremidade do prado, sob a aboboda das arvores humedecidas pela bruma espalhenta appareceram duas sombras, caminhando uma ao lado da outra.

O homem era mais alto e abraçava a amante pelo pescoço, e de tempos a tempos, beijava-a ardentemente. Os dios namorados animavam aquella paisagem immovel, que os envolvia com uma muldura divina feita para elles. Pareciam um unico ser, o ser a quem era destinada aquella noite silenciosa e alma; e elles eram para o padre como uma resposta viva, a resposta que o Senhor dava ás suas interrogações.

O abbade Marignan permanecia de pé, com o coração palpitante, abysmado, e parecendo-lhe ver alguma passagem da biblia, como os amores de Ruth e Booz, ou o cumprimento d'uma vontade do Senhor.

Na sua cabeça começaram a fervilhar os verciculos do Cantico dos Canticos, as vozes do amor as exigencias da carne, emfim toda a apaixonada poesia d'aquelle poema de ternura abrazadora.

E disse: «Deus naturalmente criou estas noites para encher de ideal o amor dos homens.»

E recuava diante d'aquelle por amoroso, que se ia aproximando. Não havia que duvidar —era sua sobrinho; mas agora interrogava-se se não iria desobedecer a Deus. E não permitte Deus o amor uma vez que o cerca com similhante explendor?

E o abbade fugiu espavorido, envergonhado, como se tivesse penetrado onde não tinha o direito de entrar.

(Trad.) *A. M.*

A Estação.—Jornal Illustrado de Modas para as familias. Publicou-se o n.º 1 de abril. *Summario*: Correio da moda. Vestido com saia em prégas —vestido com tunica sobretudo fechada do lado—cercadura larga, bordado unido e aberto para coberta de cama—vestido com corpo em forma de blusa para menina—almofada com bordado gobelin—coberta de cama com bordado—vestido com capuz e capa romeira para menina—chapeu de fazenda para menina—chapeu feito com rendas—capota de vidrilhos e paletot—vestido para baile—vestido com corpo formando jaqueta—vestido com capa a romeira—vestido com corpo de abas compridas—vestido para passeio, paletot curto e capota—vestido com capa á romeira e chapeu de fazenda para menina—vestido para baile com saia apanhada—vestido para baile com saia apanhada—vestido á princeza de escomilha de lã—lenço com bainha bordada—meza de bambú com bordado de côr capa romeira feita de fazenda em pregas—guarda chapeus de chuva—bordado de côr para meza de bambú—vestido para theatro com capota—vestido para saráo com apanhados—vestido com apanhado em chaile—chapeu de renda—capota guarnecida com flores—camisinha de surah—vestido de luto com capa etc., etc. Com dous figurinos coloridos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

No dia 20 d'abril do corrente anno, por meio dia e á porta do tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e pertenças, sita na rua do Bajunco, d'esta villa, allodial, avaliada na quantia de 70$000 reis, na execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José Duarte de Rezende e filho Custodio, menor impubre da mesma rua e villa, para ser entregue a quem mais offerecer sobre aquelle valor. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Ovar, 29 de março de 1890

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu

ARREMATAÇÃO

No dia 20 de Abril proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para se arrematar por quem mais offerecer, no inventario de menores por obito de Manoel Rodrigues Sério, viuvo, que foi do logar d'Assões d'esta villa, com declaração de as despezas da praça e a contribuição de registo ficam á custa do arrematante. — UMA LEIRA pe terra lavradia com parte de poço e engenho de regar, chamado o «Isqueiro», sita na Lavoura da Peliteira d'esta freguezia, allodial, avaliada em 1:300$000 reis.

São citados por este meio os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 28 de Março de 1890.

Verifiquei,
Salgado e Carneiro

No impedimento do respectivo

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Revista popular de conhecimentos uteis

SUMMARIO DO N.º 96

Semana Santa.—Veterinaria para lavradores (I).—A gymnastica athletica (IV).—Bismark.—O somno das plantas.—Notas bibliographicas.—Caldeirada de eirós.—Aperfeiçoamento da soldadura electrica.—Branqueamento da cera.—Processo facil para se obterem as essencias das flores.—Obtenção de massas cozidas muito seccas.—O lago Lemma.—Acção do calor no magnetismo do nickel.—Imitação da prata.—Concerto de frigideiras, tachos e outros vasos de ferro.—Novo processo de fabrico de vidraça.—Tosadeira electrica.—Banho para temperar o ferro.—Acção da humidade na força luminosa do gaz.—Donradura e prateadura de flores naturaes.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE RILHAFOLLES, 46

Agradecimento

Antonio d'Oliveira Descalço e Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado irmão e tio Padre João d'Oliveira Descalço e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer e protestar o seu profundo reconhecimento.

Ovar 2 de abril de 1890.

COMES LEAL

—

PROTESTO D'ALGUEM

——

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnfico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua chorada filha e neta Maria da Conceição Gomes Soares, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovor, 13 de março de 1890.

Francisco da Fonseca Soares
Anna Gomes.
Maria Graça Gomes
Maria d'Oliveira Soares.

Agradecimento e despedida

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que visitaram seu fallecido marido Francisco de Sousa Ribeiro, durante a sua doença, procura este meio para o fazer, e egualmente agradece a todos os cavalheiros que tomaram parte no acompanhamento da Villa de Ovar para a Estação do caminho de ferro na noite de 16 de Fevereiro, protestando a sua terna gratidão.

Sendo-lhe impossivel despedir-se das familias das suas relações e amizade, recorre tambem a este meio, offerecendo-lhe a sua casa na Villa d'Estarreja.

Estarreja, 9 de março de 1890.

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro.

A quem pretender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e *gratuitamente* as seguintes disciplinas:

—Instrucção primaria complementar, francez, portnguez, desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial, etc.

Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola Conde de Ferreira, das tres horas ás seis da tarde.

Nota—Cada interessado não pode matricular-se em mais de duas disciplinas.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

VENDA D'UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José de Oliveira Vinagre e do poente com dr. Chaves.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construcção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar no praso de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra sita nos Cachões, proximo da Ribeira d'Ovar: quem a pretender dirija-se ao escrivão Eduardo Ferraz, d'esta villa.

Editores: **BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pele os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradavel e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e enthusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes medo 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundacão—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distiuguiam, de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquêr predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes.....1$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreirinho n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mél-lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*
Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Almada, 26 Lisboa.

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇAO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag.. 10 rs

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidoque temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admis ravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volu me brochade, 1$550 reis, enca dernado 2$400 reis; 2.º vol. bro chado, 1$350 reis, encadernad 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 rei encadernado 2$100; 4.º vol broch 1$650 reis. encadernado 2$500 5.º vol. broch. 1$450 reis, enca dernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa antos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um holtel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel en contra-se as maiores commo didades, limpeza e preços con vidativos.